

Maria Ceci Leal Bandeira

Universidade Federal do Pará

Zélia Amador de Deus e a poética-política da arte negra na amazônia contemporânea

O trabalho tem como recorte histórico-racial a cena teatral paraense do século XX, mais especificamente a trajetória artística da atriz e diretora Zélia Amador de Deus, partindo da hipótese que suas produções e processos carregam uma poética contra hegemônica de forte viés político que, posteriormente, seria nacionalmente reconhecida pela sua militância dentro do movimento negro como intelectual e feminista negra. Tendo como embasamento teórico reflexões decoloniais e afro-diaspóricas, a pesquisa busca afirmar a existência dessa poética-política amazônica analisando a categoria de "corpo negro performático", categoria mais capacitada, até este momento, para estudar o seu campo poético, já que Zélia Amador de Deus entende a performance como algo que surge num contexto em que o corpo social e individual são capazes de expressar, metaforicamente, as origens que fundamentam a vida coletiva dos negros da diáspora. Sua figura como uma atriz da diáspora, que compreende a utilização do corpo e da cultura pelo descendente africano como uma ação subjetiva jamais interrompida, nos permite tratarmos sobre a importância de tê-la, durante um período histórico, explorando os limites de seu corpo por meio do teatro. Ao compreender o corpo dos negros da diáspora como uma ferramenta de resistência que se transforma em discurso, a medida em que se expõe socialmente, a atriz nos possibilita pensar sobre a capacidade de afirmação desse corpo nos palcos.
